



PSICOPEDAGOGIA: UM NOVO OLHAR FRENTE À DISORTOGRAFIA

Tatiana dos Reis Silveira¹

Resumo

Constatam-se atualmente inúmeros transtornos de aprendizagem que compreende uma inaptidão específica, como de leitura, escrita ou matemática, em sujeitos que manifestam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de escolaridade e potencial intelectual. Assim, o presente trabalho apresenta de forma mais expressiva à Disortografia ou Transtorno específico da escrita, que se refere apenas à ortografia, gramática e caligrafia, na ausência de outras dificuldades.

Palavras-Chave: Dificuldades de Aprendizagem. Disortografia. Escrita.

Introdução

Os Transtornos de Aprendizagem (TA) podem acontecer no âmbito da leitura, indicando-se por dificuldades específicas em compreender palavras escritas, intitulado como Dislexia; no âmbito da escrita onde se percebe inabilidades quanto à ortografia, caligrafia e capacidade em produzir textos o que se identifica quadros como Disgrafia ou Disortografia; no âmbito da matemática quando se depara com dificuldades específicas em manejar números, aquisição de conceito matemáticos e limitações quanto ao pensamento lógico-matemático caracterizando-se à Discalculia. Este trabalho abordará a temática dos Transtornos de Aprendizagem, aprofundando-se no estudo da Disortografia.

Observa-se que a grande maioria dos indivíduos com dificuldades de aprendizagem melhoram significativamente na proporção que crescem, em alguns as dificuldades resolvem-se completamente, enquanto outras persistem no decorrer da vida com certo nível de dificuldade em uma área específica: leitura, escrita ou matemática.

Em geral até o 3º ano (2ª série) é comum que o aluno faça confusões ortográficas ao escrever, pois a relação fonema (som) grafema (letra) pode estar ainda em fase de consolidação. Entretanto, se as trocas persistirem, é relevante a avaliação, pois pode tratar-se de um transtorno específico de escrita.

Assim sendo, neste trabalho serão destacados quadros específicos de Disortografia apresentando: definição e conceitos, características, tipologias e estratégias eficazes no

¹ Artigo apresentado como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional do CESUCA – Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha. Faculdade INEDI, sob a orientação da Professora Me. Raquel Schiavon Raupp.

ambiente escolar, garantindo o aprender.

1 Terminologias das alterações de aprendizagem

As terminologias usuais para definir alterações de aprendizagem têm sido manejadas de forma aleatória para conceituar quadros de diferentes diagnósticos. Alguns utilizam o termo distúrbio de aprendizagem (DA), enquanto outros defendem o termo transtorno de aprendizagem (TA), há também aqueles que fazem uso do termo problemas de aprendizagem (PA). Para certos autores, é evidente a distinção feita entre os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Esta distinção está baseada na concepção de que o termo dificuldade está relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio - culturais. Já o termo distúrbio é vinculado ao aluno, na medida em que sugere a existência do comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica.

1.1 Distúrbios de aprendizagem

Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências. (Collares e Moysés, 1992: 32).

1.2 Transtornos de aprendizagem

Sobre os Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81), o CID – 10 afirma:

(...) são transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (CID - 10, 1992: 236).

1.3 Problemas de aprendizagem

Segundo, Scoz (1994:22) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso

compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que mesclam fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

2 Fatores fundamentais no diagnóstico das alterações de aprendizagem

Paín, (1992: 29-33) considera a dificuldade para aprender como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por quatro fatores: Fatores orgânicos relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central; fatores específicos relacionados à dificuldades específicas do indivíduo, os quais não são passíveis de constatação orgânica, mas que se manifestam na área da linguagem ou na organização espacial e temporal; fatores psicógenos onde é necessário que se faça a distinção entre dificuldades de aprendizagem decorrentes de um sintoma ou de uma inibição. Quando relacionado a um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender; fatores ambientais relacionados às condições ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

Não importa qual seja o fator contribuinte para o surgimento de uma alteração de aprendizagem, o meio onde o sujeito esta inserido mostra-se como um dos principais, facilitando ou dificultando a aprendizagem. O ambiente familiar, social e escolar estarem diretamente ligado às influências de aprendizagem e comportamento do indivíduo.

3 Classificação das alterações de aprendizagem

Jardim, (2001:108-112) classifica as principais causas das alterações de aprendizagem em:

3.1 Disfunções cerebrais

3.1.1 Disfunções cerebrais da linguagem falada: disnomia, disfasia, dislalia, dislogia, disartria, disfonia e deficiência mental;

3.1.2 Disfunções cerebrais da linguagem escrita: dislexia, disgrafia e disortografia;

3.1.3 Disfunções cerebrais da linguagem quantitativa: discalculia.

3.2 Problemas perceptivos

3.2.1 Do processo auditivo: discriminação, síntese, memória de curto prazo e auditorização;

3.2.2 Do processo visual: discriminação, figura-fundo, complemento, constância de forma, posição e relação espacial, visualização.

3.3 Problemas psicomotores

3.3.1 Dificuldades posturais;

3.3.2 Problemas de lateralidade;

3.3.3 Imagem do corpo;

3.3.4 Praxia global, fina ou visuomotricidade e destrialidade.

3.4 Afecções biológicas

3.4.1 Do sistema nervoso: lesões cerebrais, epilepsia e paralisia cerebral;

3.4.2 Dos sistemas sensoriais: auditiva e visual.

3.5 Problemas do comportamento

3.5.1 Hiperatividade, imaturidade sociemocional e distrabilidade;

3.5.2 Impulsividade, hostilidade e dependência;

3.5.3 Neuroses e Psicose.

3.6 Fatores ecológicos e socioeconômicos

3.6.1 Envolvimento afetivo e Desnutrição;

3.6.2 Privação cultural e dispedagogia.

4 Transtornos de aprendizagem

Os transtornos de aprendizagem representam um grande problema na educação, tanto por sua complexa definição, quanto pelas dificuldades de sua interpretação pelos professores em sala de aula. Os TA quando especificados, recebem a nomenclatura de acordo com os tipos apresentados.

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, específica da linguagem, caracterizado pela dificuldade de entender palavras simples. Estas dificuldades não são esperadas em relação à faixa etária do *aprendente*.

Morais (2006 p.135) define Disgrafia “como uma deficiência na qualidade do traçado gráfico, sendo que essa deficiência não pode ter como causa um “déficit” intelectual e/ou neurológico”. A disgrafia é popularmente chamada de letra feia e não esta necessariamente associada à disortografia.

Para Drouet (1990 p.131) a discalculia é a dificuldade em matemática. O indivíduo pode entender as quatro operações, tabuada e contas, mais encontra dificuldade em usá-los em problemas matemáticos. Às vezes não consegue entender o enunciado dos

problemas, porque tem dificuldade na leitura do mesmo.

A Educação nem sempre é rodeada de sucesso e satisfação, algumas vezes no processo de ensino aprendizagem nos deparamos com certas dificuldades que deixam o aluno estagnado, sem ação perante a este processo, que deveria ser de motivação e prazer, tanto para o educando quanto para família. Mas o que importa é que todos estejam envolvidos, assim esta longa caminhada, tornar-se-á mais curta e proveitosa e menos dolorosa.

5 Disortografia e suas definições

Segundo Pereira (2009:9) podemos definir a disortografia como uma perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança produzir textos.

De acordo com Barbeiro (2007:118) a disortografia é a dificuldade de escrita que compromete a aprendizagem e a automatização dos processos responsáveis pela representação ortográfica apropriada.

Conforme os autores acima a disortografia é a denominação para as dificuldades de aprendizagem relacionadas com a ortografia e sintaxe. A disortografia é um Transtorno Específico da Escrita, é uma modificação na projeção da linguagem escrita, que determina transtornos de aprendizagem na ortografia e gramática, apesar de o potencial intelectual e a escolaridade do indivíduo estar adequados para a idade.

A disortografia abrange um modelo de escrita que foge as regras ortográficas determinadas. Os alunos que iniciam a alfabetização com dificuldade na aprendizagem da ortografia terão grandes chances de chegar ao final da educação básica com dificuldades ortográficas. Em síntese todo o desempenho acadêmico sofreria, pois ler e escrever faz parte do processo de apropriação do sistema ortográfico da língua.

O transtorno específico da escrita pode estar associado à dislexia, entretanto, alguns *aprendentes* apresentam alterações na escrita em decorrência da instituição de ensino não aprofundar o ensino da ortografia pela frágil fundamentação teórica e prática de seus docentes. Observa-se que existem alunos que buscam na escola sua principal fonte de contato com a linguagem escrita e, deve-se levar em conta que muitas metodologias usuais de alfabetização não utilizam procedimentos eficazes de ensino da ortografia e gramática.

O indivíduo que apresenta dificuldades na ortografia e na gramática produz textos pequenos e demonstra desinteresse pela escrita. Além disso, tem dificuldades em perceber os sinais gráficos, definir parágrafos e pontuação. Este TA não implica no traçado ou na grafia.

5.1 Características da disortografia

A principal característica de um sujeito disortográfico é a confusão que ele apresenta com as letras, sílabas e trocas ortográficas já trabalhadas em sala de aula pelo docente. Outras características são as inversões, aglutinações, omissões e desordem na estrutura da frase.

Sampaio (2009:129) descreve algumas características de indivíduos que apresentam quadros de disortografia são elas: Trocas de letras que se parecem: faca/vaca, chinelo/jinelo; confusão de sílabas: encontraram/encontrarão; adições: ventilador; omissões: cadeira/cadera, prato/pato; fragmentações: em saiar, a noitecer; inversões: pipoca/picoca e junções: no meiodatarde, voltarei maistarde.

5.2 Tipologias da disortografia

Torres (2002:86) diferenciou sete tipos de disortografia: disortografia temporal onde o sujeito não é capaz de ter uma visão clara dos aspectos fonéticos da cadeia falada com a ordenação e separação dos elementos. disortografia perceptivo-cinestésica que se centra na incapacidade que o indivíduo tem para repetir os sons, verificando as substituições no modo de articular os fonemas. Disortografia cinética onde se percebe uma deficiência de ordenação e sequenciação dos elementos gráficos gerando erros de união – separação; a disortografia visuo-espacial que é alteração perceptiva da imagem dos grafemas; disortografia dinâmica que verifica alteração na expressão escrita das ideias e na estrutura sintática das proposições; a disortografia semântica onde a análise é indispensável para o estabelecimento dos limites das palavras e a disortografia cultural onde o aluno apresenta dificuldade na aprendizagem da ortografia convencional.

Para este autor a disortografia compreende somente erros na escrita, pois o sujeito disortográfico não tem que necessariamente apresentar erros na leitura.

5.3 Estratégias eficazes no ambiente escolar

Incentivar a percepção e memória visual do *aprendente*, utilizando recursos como cartaz de números e letras, o docente pode espalhar os cartazes pela sala de aula, deixando a vista dos alunos. O professor deve sempre elogiar as produções do educando, principalmente quando ele escrever corretamente, isso levantará sua autoestima.

É importante que o docente observe as trocas mais frequentes que o aluno apresenta, assim, poderá planejar e realizar atividades mais diretas, relacionadas a essas dificuldades. Trabalhar o lúdico, incentivar a brincadeira, o jogo e a música, desta forma a criança tende a se interessar pela atividade.

Estabelecer relações do conteúdo que o aluno já aprendeu com o que esta aprendendo. A sala de aula deve ser um ambiente agradável e favorável a aprendizagem.

Promover a valorização das habilidades, atitudes e conhecimento que o aluno tem, oportunizando que ele possa desenvolvê-las de maneira satisfatória. O Educador deve despertar a curiosidade e o interesse do educando, assim o ato de ensinar e aprender torna-se eficaz e prazerosa.

O Professor enquanto mediador do processo de ensino deve buscar orientações acerca das dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno, a fim de buscar soluções e desenvolver um trabalho consciente e que promova a satisfação e o bem estar de todos.

Não deve tratar as dificuldades de aprendizagem, como algo sem solução, mas sim como um desafio diário que faz parte deste processo. Identificar precocemente a complexidade, para que as devidas medidas sejam tomadas, evitando assim o sofrimento prolongado do aluno.

Pain (1992:32) aponta que, na ideia de Freud, os problemas de aprendizagem não são erros: "... são perturbações produzidas durante a aquisição e não nos mecanismos de conservação e disponibilidade..."; é necessário procurar entender os problemas de aprendizagem não somente sobre o que se está fazendo, mas também sobre como se aplica.

Considerações finais

A Leitura e a escrita de igual modo constituem-se como um dos caminhos à busca do conhecimento e do aprendizado. Por outro lado, o indivíduo que não desenvolve o hábito e o prazer pela leitura e conseqüentemente pela escrita (produção) encontrará dificuldades nesse contexto. O aprendizado deve ser considerado como um processo natural na evolução do ser humano.

Para alcançar resultados positivo é necessário desenvolver um trabalho em conjunto entre a família, instituição de ensino e professores, a fim de alcançar o objetivo desejado: o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. É importante que pais e professores conheçam a criança, para que juntos possam identificar o quanto antes algo que não esta bem.

Em tese o docente precisa estar envolvido de conhecimentos para que possa criar e diversificar estratégias que envolvam o aluno no ambiente escolar, promovendo a igualdade do aprender deste aluno, que esta em uma constante busca pela aprendizagem. Assim como, reconhecer e respeitar a singularidade do educando, com intuito de identificar as DA conduzindo-o a fim de garantir o sucesso no ambiente escolar.

Referências

BARBEIRO, L. Aprendizagem da ortografia. Porto: Edições Asa, 2007.

- Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Organização Mundial de Saúde (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A História não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem. Campinas: Papirus, 1992.
- DROUET, Ruth C. R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo. Ed. Ática, 1990.
- JARDIM, Wagner Rogério de Souza. Dificuldades da aprendizagem no ensino fundamental. Manual de identificação e intervenção. Edições Loyola, 2001.
- MORAIS, António Manuel Pamplona. Distúrbios da Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica. 12ª ed, São Paulo. Ed. EDICON, 2006.
- PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- PEREIRA, Rafael. Dislexia e disortografia: Programa de intervenção. Montigo: Humanity Friends Book, 2009.
- SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola / Simaia Sampaio. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
- SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TORRES & FERNÁNDEZ. Dislexia, Disortografia e disgrafia. McGraw- Hill de Portugal, 2002.